

PERFIL QUÍMICO E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS OBTIDOS POR SOXHLET DE DIFERENTES PARTES DE *Garcinia humilis* (Clusiaceae)

Pamela C. M. Mafessoli^{1*}, Greice R. Alves¹, Anna K. da Veiga¹, Sarah B. C. Guimara¹, Deivisson W. Rodrigues¹, Theodoro M. Wagner², Otto M. S. Gerlach², Raphael G. Heineck², Ruth M. Lucinda-Silva¹, Valdir Cechinel-Filho¹, Rivaldo Niero¹

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), ²Complexo de Laboratórios Multiusuário e Laboratório de Instrumentação Analítica - Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil *pamela@edu.univali.br.

INTRODUÇÃO

G. humilis é uma planta pertencente à família Clusiaceae, oriunda da Bolívia e popularmente conhecida como achachairu. É uma espécie rica em xantonas, que possuem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Estudos indicam que as cascas e frutos de algumas espécies demonstraram efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios, antibacterianos e cardioprotetores. Diante do exposto, este trabalho mostra o perfil químico e o potencial antioxidante das diferentes partes (cascas, folhas e sementes), obtidos por extração contínua.

MATERIAL E MÉTODOS

O material vegetal foi coletado em março de 2025 no município de Camboriú. Folhas, cascas e sementes (20 gramas) foram submetidas à extração por Soxhlet, por duas horas, utilizando hexano (1:10, v/v) como solvente extrator. Após a total evaporação do solvente por pressão reduzida, obteve-se um rendimento de 0,02g das cascas dos frutos, 0,17g das folhas e 1,49g das sementes. Cada um dos extratos foi analisado por técnicas cromatográficas para observação de seu perfil químico (CCD e CG/EM). A atividade antioxidante dos extratos foi avaliada pelo método DPPH. Para o ensaio, cada extrato foi diluído em etanol na concentração de 1 mg/mL, e 50 µL dessa solução foram

adicionados a 1950 µL de solução de DPPH em um tubo de ensaio. As amostras foram protegidas da luz por 30 minutos e a absorbância foi medida em triplicata a 517 nm.

RESULTADOS

Em relação a composição química, foi identificado por CG/EM como majoritários, nas folhas e cascas dos frutos os sesquiterpenos δ -elemeno, β -copaeno, além do triterpenoide friedelina, nas folhas. Nas sementes foram identificados ácidos graxos, como o ácido palmítico, glicerol monooleato e δ -tocotrienol. Em relação ao potencial antioxidante, as sementes apresentaram a melhor atividade com $69,46 \pm 0,5\%$, enquanto as folhas de $7,1 \pm 0,6\%$. As cascas não apresentaram atividade antioxidante no ensaio realizado.

CONCLUSÃO

Os dados em comparação sugerem que as sementes apresentaram uma composição e atividade antioxidante promissora, reforçando a continuidade dos estudos e oferecendo subsídios para futuros ensaios farmacológicos.

AGRADECIMENTOS

CNPq/FAPESC/UNIVALI

